



SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

COMUNICADO

Aumenta o clima de perseguição no serviço de Otorrino do Hospital de Santa Maria e mantem-se a escandalosa impunidade dos seus autores pelo Ministro da Saúde.

No passado mês de Abril, emitimos um comunicado onde denunciámos diversas situações existentes no serviço de Otorrinolaringologia (ORL) do Hospital de Santa Maria e exigimos o apuramento de responsabilidades pelo descalabro gestor, pelas escandalosas perseguições pessoais e políticas a vários médicos mais diferenciados do serviço, bem como os atentados praticados aos adequados padrões de qualidade da formação dos médicos internos, futuros especialistas.

Passados 4 meses, aquilo a que assistimos é ao aprofundamento das perseguições pessoais a diversos médicos mais diferenciados do serviço, onde tudo é pretexto para levar a cabo essas medidas indignas e insustentáveis numa sociedade democrática.

O que temos assistido é, por exemplo, a exigências repentinas de alteração de dias de férias a alguns médicos, e só a alguns, às mais delirantes arbitrariedades na elaboração dos horários de trabalho, das escalas do serviço de urgência e das escalas das cirurgias desta especialidade.

Além disso, e sem qualquer fundamentação legal, as perseguições chegam ao ponto extremo de não conceder autorizações de participação em congressos científicos da especialidade, onde até estavam previstas apresentações de trabalhos.

Face a estas situações inacreditáveis, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul (FNAM), através dos seus advogados, solicitou ao director de serviço e ao conselho de administração do Hospital de Santa Maria explicações formais e nunca obteve qualquer resposta, o que determinou o recurso às instancias judiciais.

A culminar toda esta degradação gestora a que se juntam o afundamento da qualidade formativa dos jovens médicos e a hostilização da actividade científica, o

Diário da República de 2/8/2017 publicou o Despacho nº 6669/2017 onde estabelece que o Hospital de Santa Maria passa a enviar os seus doentes destinados a implantes cocleares para o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra.

Aquilo que verificamos, é que o Hospital de Santa Maria dotado de pessoal especializado, de material técnico altamente sofisticado e de toda a capacidade instalada envolvente para efectuar este tipo de tratamentos **desde há 25 anos** deixa de os fazer para enviar esses doentes para outra cidade a 200 Km, daí derivando, inclusive, grandes transtornos e despesas pessoais para esses cidadãos".

Ao negar-se aos médicos mais diferenciados os tempos operatórios a que têm direito e que estão consignados no seu horário de trabalho tem como consequência o ser negado aos doentes que necessitem de cirurgia mais diferenciada o benefício de serem operados pelos cirurgiões mais experientes.

É escandaloso assistirmos ao desperdício de técnicos altamente qualificados e de investimentos vultuosos em tecnologia para ficar tudo ao abandono sem qualquer utilidade.

E é igualmente escandaloso que o Ministério da Saúde emita o referido despacho em DR e não trate de justificar porque razão o maior hospital universitário do país deixa de fazer esta técnica, o que aliás já vinha acontecendo na prática desde que o actual director foi instalado politicamente no cargo.

Perante esta passividade do Ministro da Saúde e a consequente impunidade de actuação e de responsabilização das instâncias de gestão daquela unidade hospitalar, o próprio titular ministerial assume a pesada responsabilidade de promover o descalabro da capacidade de resposta dos serviços públicos de saúde.

Continuaremos a lutar para que a legalidade democrática seja reposta naquele serviço e nas próprias instâncias de gestão daquela unidade hospitalar.

Lisboa, 16/8/2017

A Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul